

# Oliver Laric

## threedscans.com

4 maio–22 junho, 2019

Pedro Cera tem a honra de apresentar a primeira exposição individual do artista austríaco Oliver Laric (1981), na sua galeria.

A obra de Oliver Laric transpõe para o domínio físico características da era digital, como a reprodução, a variabilidade e a distribuição instantânea. A presente exposição reavalia a digitalização 3D de esculturas – uma técnica que tem vindo a ser utilizada pelo artista desde 2009. Ao fazer a digitalização 3D do original ou de moldes de gesso feitos, na sua maioria, a partir de esculturas clássicas, Laric desafia a hierarquia convencional associada à nossa compreensão de arte, refletindo, simultaneamente, o conceito de autoria. A vida institucional destas obras, e a sua institucionalização, desperta o escrutínio das complexas ambiguidades legais inerentes aos direitos de autor e de apropriação. Além disso, através do processo de virtualização, a obra, que se encontrava fechada num museu, é “libertada” e tornada acessível a uma sociedade crescentemente digital, independente dos limites sociais, geográficos e culturais. Através deste gesto, Laric põe em causa os contextos tradicionais de institucionalização da arte, tornando-a mais democrática e libertando-a do seu condicionamento à propriedade privada.

*Reclining Pan* (2019), a peça central da exposição, representa o Deus grego dos bosques selvagens, pastores e rebanhos (Pan), que foi destinado a viver como metade homem, metade cabra. A natureza antropomórfica da escultura não é coincidente, mas antes sugestiva, do interesse generalizado de Laric na hibridização da matéria e vida (virtuais), tal como são representadas na presente era digital. Aqui, as fronteiras encontram-se em fluxo contínuo, metamorfoseando-se em diferentes formas de vida. O interesse de Laric no original do século XVI do “Pan Reclinado”, do Museu de Arte de Saint Louis, advém do tema da escultura – uma figura antropomórfica –, mas também da sua história: a escultura foi composta a partir do que restou de um relevo romano original, o que faz deste uma segunda encarnação. O ato de transformação da obra – o seu tornar-se em algo mais, perpetua um mesmo fator crucial na prática de Laric, que consiste no ato de libertação e democratização, permitindo que a forma virtual de uma obra existente ganhe a sua própria vida.

threedscans.com, o arquivo online do artista que inspirou o título da exposição, reúne e permite aos visitantes o download (gratuito) das digitalizações 3D. Laric segue vagamente o destino virtual das mesmas e a sua transformação, quer seja em arte, ou, como é frequentemente o caso, cultura popular ou comércio. *threedscans.com* (2019), uma publicação de impressões sob pedido, que faz parte da exposição, reúne uma seleção das digitalizações 3D do arquivo de Laric, documentando, simultaneamente, a sua vida após o download. A sua natureza, baseada na impressão sob pedido, sugere uma finalidade em aberto, na qual conteúdo e forma estão em fluxo contínuo.

A exposição conjuga várias vertentes da prática de Laric. Apesar de assente no domínio virtual, a fisicalidade das suas obras é de igual importância. As esculturas 3D, feitas em estereolitografia, resina, pigmento ou alumínio (entre outros), introduzem uma linguagem que lhes é específica, característica da evolução da escultura contemporânea. A leveza destas esculturas, frequente transparência e natureza vazia, realçam a fina camada semelhante à pele, distintiva da superfície destas obras. A sua natureza frágil e adaptável tornou-se no ponto de partida para uma nova série de relevos (*Untitled (Relief)*), 2019, que justapõem uma seleção de gestos achatados e isolados, apropriados a partir de digitalizações 3D existentes. Feitas a partir de uma mistura de pigmento, resina, pó de mármore e granito, estas obras, que se assemelham a relevos de mármore, tornam-se elas mesmas em exemplos de variação e abstração da forma pré-existente, e na materialização do que é chamado “vida após morte”.

---

Oliver Laric expôs a sua obra no SMAK (Ghent), Museu de Arte Contemporânea de Cleveland, Guggenheim (Bilbao, Espanha), Bienal de São Paulo, ICA Boston, Centro Pompidou (Paris), Whitechapel Gallery (Londres), Extra City Kunsthalle (Antuérpia), Palays de Tokyo (Paris), entre outros. A sua exposição na galeria Pedro Cera será a primeira apresentação a solo da obra do artista em Lisboa.